

Aconteceu

CONSTITUINTE DECIDE: SUBSOLO É DA UNIÃO

É um avanço para a questão indígena.
Agora é esperar a votação sobre
os direitos indígenas. (pág. 3)

CUT inicia preparativos para a greve geral

Proposta neste sentido começa a
ser discutida nos sindicatos. (pág.
15).

Mulher: um dia especial

Em todo o país foi comemorado
no dia 8 o Dia Internacional da
Mulher. Em Salvador, a
cangaceira Dadá foi a estrela. No
Sul, mulheres ocuparam cargos
públicos e em São Paulo passeata
parou o trânsito da cidade.
(Última página).

Foto: João R. Ripper



Constituinte discute organização do estado e vai decidir sistema de governo e mandato de Sarney

A Constituinte está votando nesta semana dois pontos importantes quanto à organização do Estado. Nesta parte da Constituinte, está prevista a votação quanto ao Sistema de Governo (Parlamentarista ou Presidencialista) e o mandato do Presidente da República (4, 5 ou 6 anos). Quanto ao Sistema, a questão poderá estar decidida nestes dias (até quarta-feira, dia 9, não tinha uma definição). Nossa expectativa agora é quanto ao mandato, pois o confronto de Forças populares e o Plano poderá delinear o destino deste governo que aí está. Ou teremos que aguentá-lo por mais tempo, ou começarmos, desde já a acompanhar a campanha dos candidatos, alguns já conhecidos e outros por se lançarem.

Nota da Redação

Aconteceu semanal é uma publicação do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI) dedicada ao acompanhamento das lutas encaminhadas por diversos setores populares. As notícias da semana estão agrupadas nas seções Trabalhadores Rurais, Trabalhadores Urbanos, Índios, Educação Popular e Igrejas, que compreendem os programas básicos de atuação do CEDI.

O ACONTECEU trabalha com notícias veiculadas durante a semana pelos principais veículos de comunicação do país (jornais e revistas) vinculadas aos temas básicos dos programas relacionados acima.

É pretensão ainda do ACONTECEU dedicar parte de seu espaço para as informações fornecidas diretamente pelos leitores ou pelas pessoas que atuam direta, ou indiretamente, nestes programas. Assim gostaríamos de contar com a colaboração de todos que igualmente se identifiquem com a nossa proposta, que tem a única e exclusiva intenção de se colocar a serviço dos movimentos populares.

São assinantes do ACONTECEU lideranças indígenas, sindicatos urbanos e rurais e demais órgãos de classe, comissões pastorais, comunidades de base, missionários, operários, camponeses e tantos outros.



CEDI Centro Ecumênico de Documentação e Informação

Rua Coqueiro Velho, 98
Fundos
Telefone: 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ

Av. Higienópolis, 963
Telefone: 825-5544
01238 - São Paulo - SP

Assinatura Anual: Cz\$ 200,00 (Brasil);
US\$ 60,00 (América Latina);
US\$ 85,00 (América do Norte);
US\$ 100,00 (Europa, Ásia e África).

Envie junto com seu pedido um cheque nominal ou vale postal para CEDI-RJ

Editor:

Xico Teixeira

Produção Gráfica:

José Truda Jr.

Lúcia Carrera

Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Assine o Boletim

Aconteceu

Publicação semanal com um resumo das principais notícias veiculadas pelos órgãos de imprensa do país.

Assinatura anual: Cz\$ 200,00

América Latina US\$ 50 América do Norte US\$ 85 Europa, África e Ásia US\$ 75

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ CEP: _____ Est.: _____
Telefone: _____ Profissão: _____ Idade: _____

Faça a sua assinatura através de cheque nominal para o
CEDI - Centro Ecumênico de Documentação e Informação
Rua Coqueiro Velho, 98 - Fundos - CEP 22241
Rio de Janeiro - RJ

CONSELHO DE PUBLICAÇÕES

Anivaldo Padilha
Ary da Costa Pinto
Carlos Alberto Correia
da Cunha
Carlos Alberto Ricardo
Heloisa de Souza Martins
Henrique Pereira Júnior

Marcus Vinicius Grod
Borges
Neide Esterci
Sérgio Alli
Vera Maria Masgão
Ribeiro
Xico Teixeira

Jether Pereira Ramalho
(coordenador)

O que falta ser votado até o sistema de governo

Para chegarem à votação do sistema de Governo, os Constituintes terão um caminho, possivelmente curto a percorrer. Terminaram dia 8 o Capítulo II, Da União, e no dia seguinte votam o Capítulo III, Dos Estados Federados, do Título III, Da Organização do Estado. Neste Capítulo III está o sistema de eleição para Governador.

Em seguida, no Capítulo IV, Dos Municípios, estarão em votação as regras para eleição de Prefeito. No Capítulo V, Do Distrito Federal e dos Territórios, os Constituintes deverão aprovar as eleições diretas para Governador do Distrito Federal e da Câmara Legislativa. O Capítulo VI, Da Intervenção, dispõe sobre os casos de intervenção da União.

Vencidas estas etapas, os Consti-

tuíntes irão se deparar com o longo e provavelmente polêmico capítulo da administração pública, que contém, por exemplo, um parágrafo considerado antimarajá, que diz que a lei fixará a relação de valores entre a maior e a menor remuneração da administração pública, direta ou indireta.

Pelas avaliações mais otimistas, somente quinta feira a Constituinte entrará no Título IV, Da Organização dos Poderes e Sistema de Governo, quando ocorrerá a definição pelo parlamentarismo ou presidencialismo. Há quem acredite, como o Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, que este será um tema somente para a próxima semana. (O Globo-06/03/88)

Terras indígenas continuam como bens da União

A votação havida no dia 7, na constituinte, aprovou por larga margem (387 a favor, 11 contra e 6 abstenções) uma formulação para o art. 22 que relacionava os chamados "Bens da União", entre eles o controvertido "sub-solo" e as "terras indígenas". A formulação do projeto (a qual não recebeu emenda do "Centrão") era um homicídio duplamente qualificado contra os direitos indígenas a terra, pois incluía entre os bens da União aquelas "de posse imemorial, onde se acham permanentemente localizados os índios". Se fosse aprovada, obrigaria os índios de hoje a provar que estão onde sempre estiveram, "imemorialmente", quando se sabe que na maioria dos casos, secularmente perseguidos, estão localizados nos últimos refúgios. A combinação do conceito perverso de "imemorialidade" com o de localização "permanente", terminaria por obrigá-los a negociar ainda com a interpretação a ser dada as modalidades de ocupação.

Felizmente o conceito de imemorialidade foi banido do texto e a nova formulação aprovada assinala terras ocupadas **permanentemente**. Foi um bom começo. Resta agora acompanhar, lá no final da votação da constituição, no Capítulo específico sobre os Direitos Indígenas, para que seja aprovada a emenda apresentada pelo senador Jarbas Passarinho sobre as terras indígenas, que as define de maneira plena, incluindo a expressão "Terras tradicionalmente ocupadas", o que permitiria, no 2º turno, a compatibilização da formulação do inciso 9º do Capítulo 22, eliminando a expressão "ocupadas permanentemente". Caso contrário, vários grupos que hoje reivindicam a reocupação de terras tradicionais, das quais estão privados forçadamente, como vários grupos Guarani do Mato Grosso do Sul, por exemplo, terão seus direitos definitivamente cassados. (Equipe Pib/CEDI)

Cacique veta CIMI na reserva Xacriabá

"Não permitiremos a entrada de qualquer representante do Cimi em nossa reserva. Se o senhor Fábio insistir, será colocado para fora dos limites". Estas foram as palavras do cacique Xacriabá Rodrigão, que mostrou-se irritado ao saber pelo senador Ronan Tito que o representante do Cimi, Fábio Alves dos Santos, havia questionado sua liderança e ainda o acusado de distribuir terras de forma irregular.

O presidente da Funai, Romero Jucá Filho, foi informado desta decisão pelo administrador interino em Governador Valadares (MG), Hélio de Melo, que esteve na reserva durante a visita do sena-

dor Ronan Tito. Segundo o administrador, "a postura adotada pelo cacique demonstra claramente a satisfação deles com os trabalhos desenvolvidos pela Funai na região, não aceitando que outras entidades interfiram, com o intuito de criar conflitos e dividir a comunidade".

Segundo informa Hélio de Melo, o senador, embora tenha negado qualquer ligação com o Cimi, tentou inúmeras vezes convencer o cacique a aceitar a entrada do representante da entidade na reserva. "O cacique Rodrigão disse, no entanto, que não há acordo. (Correio Brasiliense - 18/02/88)

Munduruku: além da grave poluição, possível barragem

"Qualquer barragem que vier a ser construída no Alto Tapajós afetará, de forma irreversível, às comunidades que habitam a região com consequências ainda não avaliadas, mas que por certo, serão graves". A advertência foi feita pelo administrador regional da Funai no município de Itaituba, no Pará, José Maria Nascimento.

Habitando uma área onde existem centenas de garimpos, os índios Munduruku, segundo José Maria Nascimento, estão expostos a um outro perigo, o mercúrio, largamente utilizado por milhares de garimpeiros na extração do ouro, e que hoje está poluindo o Tapajós em al-

to grau.

"Hoje, quando se olha para o Tapajós, sobretudo na área imediatamente abaixo de Jacareacanga, uma localidade situada acima de Itaituba, o que se vê é uma lama, um lodo, tão grande é a quantidade de mercúrio depositada nas águas do rio", revela José Maria. Ele se preocupa principalmente com a situação dos mais de mil índios Munduruku que não estando aldeados vivem em pequenos grupos às margens do Tapajós, e os quais a assistência da Funai é inviável, até mesmo por causa das extremas dificuldades de acesso às áreas. (Diário Popular - 15/02/88)

Conselho da Funai ajuda Apinajé

Os 718 índios Apinajé dos postos indígenas São José, Cocalinho e Apinajé, do município de Tocantinópolis, no norte goiano, foram agraciados com recursos da ordem de 50 mil dólares, para este ano, a serem alocados nos setores de saúde, educação e projetos produtivos, pelo con-

vênio Funai e Companhia Vale do Rio Doce.

O anúncio do convênio foi feito pelo superintendente da 4ª regional da Funai (Belém), Salomão Santos, em sua passagem por Goiânia, com destino a Araguaína. (Correio Brasiliense - 24/02/88)

Yanomani: aumenta o número de mortes

A presença de trabalhadores brasileiros encarregados de construir pistas de pouso para a implantação do Projeto Calha Norte, aumentou o número de doenças contagiosas entre os índios Yanomani, em Roraima. Em seis meses, mais de 40 índios morreram, vítimas de gripes e malárias. A denúncia está contida no documento elaborado pelo médico que trabalha com os Yanomani, Marcos Pellegrini. E o surto das doenças, na opinião do coronel Antônio do Nascimento, responsável pela Calha Norte na secretaria-geral do Conselho de Segurança Nacional, é "mais um motivo para a implantação do projeto".

No seu relatório, doutor Pellegrino, que acompanha os Yanomani há quatro anos, afirma que a partir de abril do ano passado, "com a chegada dos trabalhadores para melhorar a pista de pouso que atende o Calha Norte, a média mensal de atendimentos de índios doentes aumentou em 60%. Os surtos de gripe tornaram-se mais frequentes e intensos com a média mensal de atendimento aumentando de 58,5% para 108,4% ao mês".

Informa ainda o médico que os surtos gripais estão relacionados "com o aumento de 366% nos casos registrados de otite/otalgia que são complicações de infecções respiratórias causadas por vírus, bem como o aumento da mortalidade".

A parte mais forte do documento afirma que há uma população "de pelo menos três mil Yanomani isolados, sendo dizimados por essas epidemias sem que qualquer providência curativa ou preventiva tenha sido tomada até o momento".

Alerta ainda o médico que os casos de malária - raros entre os índios Yanomani e em Roraima de um modo geral - "cresceram a partir da chegada de trabalhadores da empresa construtora Mauro Mezezes, empresa responsável por parte das obras do Projeto Calha Norte".

A facilidade da doença se espalhar deve-se ao fato - informa Pellegrino - da "existência de vetores na área". Estes vetores - anofeles - estão se reproduzindo nos "numerosos buracos feitos na prática do garimpo que se tornaram criadouros de anofeles". O mais grave, alerta o médico em seu relatório, é que "o tratamento mal orientado nos postos da Funai levou à seleção de copas de plasmodium falciparum resistente até ao quinino".

E o relatório conclui afirmando que há "comunidades desaparecendo sem expectativa de melhora a curto prazo, aumento de mortalidade, piora nos serviços de saúde com a retirada de pessoas de nível superior, provocando um verdadeiro genocídio". (Jornal de Brasília -

Entidades internacionais pedem socorro para os índios Yanomani

"Será trágico descobrir que a bela floresta, tão bem cuidada pelo modo de vida tradicional dos índios, será agora destruída pelos caçadores de ouro. O novo governo civil se mantém indiferente enquanto que esta invasão, sem precedentes, ameaça a própria sobrevivência dos Yanomani".

A declaração é do antropólogo inglês Kenneth I. Taylor, diretor Executivo do Survival International (Sobrevivência Internacional), órgão de defesa de grupos indígenas, com sede em Londres, Inglaterra. Taylor, que viveu entre índios brasileiros por dois anos, afirmou que os Yanomani nunca enfrentaram uma a-

meaça tão grande em toda sua história. A invasão garimpeira em Roraima tem provocado uma série de protestos e manifestações de solidariedade em todo o mundo.

De acordo com as notícias divulgadas pelas agências internacionais de notícias, o governo brasileiro assiste impassível à invasão do território indígena e se mostra incapaz de combatê-la. Ainda de acordo com as agências (que vinculam notícias para centenas de países), os garimpeiros chegam diariamente, em bandos de mais de 100, e foram estimulados a permanecerem na terra, desde que o governo manifestou o desejo de realizar a demarcação, pedida há mais de 10 anos.

Seca cria exército de famintos no Nordeste

Foto: João R. Ripper



O Nordeste tem hoje um exército de famintos, formado por mais de 750 mil pessoas. São os trabalhadores alistados nas centenas de frentes de trabalho abertas pelos governos estaduais, pessoas cuja remuneração varia de CZ\$ mil e um salário mínimo de referência (CZ\$ 4.248,00), de acordo com a disponibilidade e a vontade de cada estado.

Em comparação com 1984, por exemplo, quando a seca atingiu 93,12% da região e havia 3 milhões de trabalhadores nas frentes, 750 mil é um número pequeno, pois a seca desta vez atinge 95,12% da região. Com tal índice, a seca chegou a áreas nunca afetadas, como a Zona da Mata de Pernambuco e o Território de Fernando de Noronha: em ambos os casos, 100% das respectivas áreas estão incluídas desta vez nas zonas de emergência. Ceará e Bahia anunciam que a situação começa a melhorar com as primeiras chuvas, mas ainda não há contornos definidos de melhoria global.

- Também em relação às necessida-

des, 750 mil é um número pequeno. Porque se esses três quartos de milhão vivem uma situação de fome, muito pior é a fome dos que não foram alistados nas frentes, o que começa a preocupar seriamente as autoridades.

- O alistamento de trabalhadores em Pernambuco não chega nem a 10% do que realmente precisávamos - denuncia o prefeito do município de Pedra, no setão do Araripe - que não é tão otimista:

- Terça-feira é dia de feira-livre na minha cidade e estou com medo. O povo está com fome e não sei o que pode acontecer.

Seu medo não é gratuito. Políticos da área denunciam que está ocorrendo a média de um saque por dia nas cidades do Araripe, que é a região de divisa Pernambuco - Ceará. Um dos maiores desses saques ocorreu há uns 10 dias, no município de Sítio dos Moreiras, onde trabalhadores não alistados invadiram um posto de distribuição de alimentos do governo.

(JB - 06/03/88)

Invasores no sul querem ponte

Inconformados com a possibilidade de despejo a qualquer momento das terras que há um ano ocupam na Fazenda Capão Grande, em Abelardo Luz, Santa Catarina, Agricultores queimaram no último dia 5 um ponte de 84 metros que ficam a um km do acampamento e ligava a propriedade à sede do município.

Agora, para se ter acesso à área, é necessário dar a volta pela cidade de Palmas, no Paraná. Os Sem Terra se preparam porque o comandante de Palmas, do Segundo Batalhão de Chapeco já requisitou, em vários municípios, um contingente de 600 homens para garantir a expulsão das 205 famílias que vivem em Capão Grande.

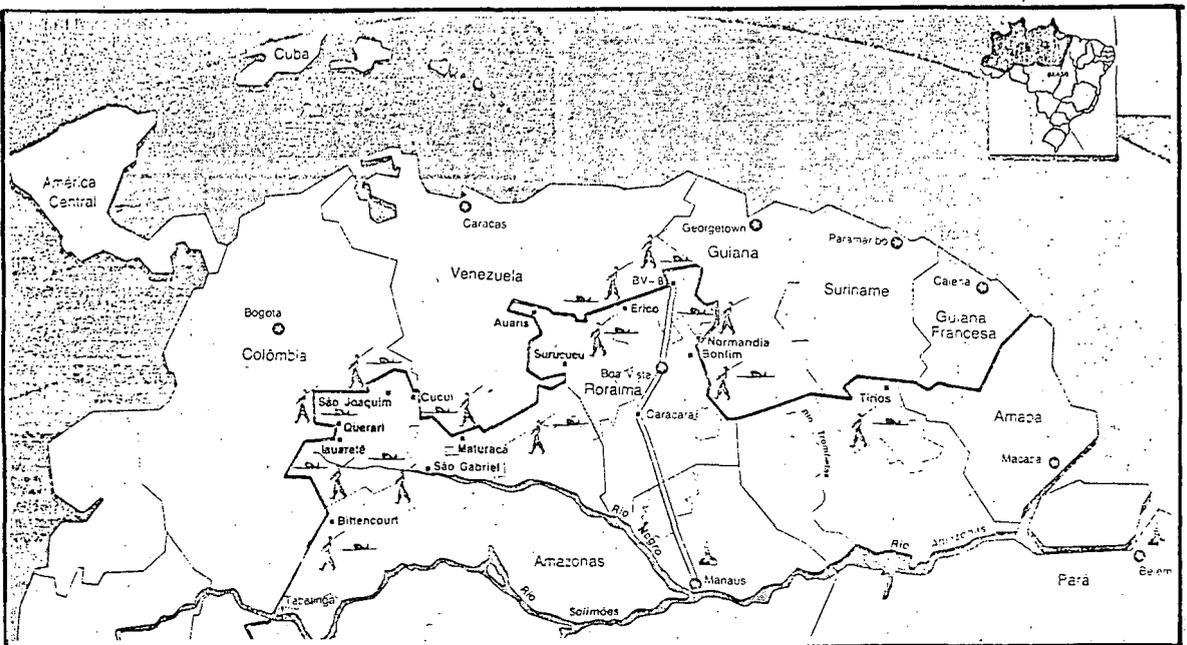
O clima na área é de muita tensão. Os colonos não querem sair da terra e está disposto a resistir ao despejo. Eles conseguiram a adesão de 500 famílias que estão em um outro acampamento das proximidades. Os lavradores tem 750 hectares cultivados com milho e soja e a colheita só poderá ser feita nos próximos dois meses. (O Globo - 06/03/88)

Verbas para o Calha Norte

O Projeto Calha Norte vai aplicar 923,5 milhões de cruzados na região de fronteira, no Estado do Amazonas. Três convênios foram assinados em solenidade realizada no Palácio do Planalto. Estes recursos se destinam às áreas de saúde e educação, e o presidente Sarney, no seu discurso, fez elogios ao seu chefe do Gabinete Militar, general Bayma Denys - autor do projeto - afirmando que o sucesso do Calha Norte deve-se à "determinação e a capacidade intelectual e profissional do secretário-geral do Conselho de Segurança Nacional, general Bayma Denys".

Um dos convênios visa a implementação de ações integradas na área de saúde de nas cidades de Tabatinga, Ipiranga, Vila Bittencourt, Palmeiras do Javari e Estirão do Equador. O segundo convênio se destina à construção de unidades de saúde e o último prevê a aquisição de unidades de saúde para São Gabriel da Cachoeira e as áreas indígenas dos tukano, no Pari-Cachoeira. (Jornal de Brasília - 24/02/88)

Esta é a região do Projeto Calha Norte



ACONTECENDO

Sétimo dia

A preocupação do presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, de acelerar os trabalhos, incluindo sessões de votação nos fins de semana, suscitou um protesto exaltado do deputado Gérson Peres (PDS-PA):

- Essa insistência de V. Exa. vai resultar na falta de quorum e somos nós que vamos pagar com a desmoralização da Constituinte.

- A Constituinte, não senhor. Os ausentes é que irão se desmoralizar - reagiu Ulysses com mau humor.

- E... mas até Deus descansou no sétimo dia e V. Exa insiste em não nos dar um dia de descanso na Constituinte. (Informe JB, 07/03/88)

Lobby militar

O assessor parlamentar do Ministério do Exército, coronel Werlon Coaracy de Roure, estava inclinado a apoiar a fórmula defendida pelas esquerdas, para caracterizar o papel da União com relação às riquezas minerais.

A questão, que ainda ontem emperrou os trabalhos constituintes, inspirou um deputado do PT a um desabafo exultante:

"Até o lobby militar está conosco." (Painel, 06/03/88)

Bronca

Liberado da cadeira de rodas, mas apoiado ainda em muletas para se movimentar, o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) esbravejava ontem contra a "incompetência do Centrão", que a seu ver permitiu a aprovação de um dispositivo que estatizou o subsolo. (Painel - FSP - 07/03/88)

Fora de controle

Setores representativos do empresariado paulista estão em rota de colisão com o Centrão. (Painel-FSP, 07/03/88)

Pingos nos ii

Do ministro Leônidas Pires Gonçalves em relação ao tamanho ideal do mandato do presidente Sarney:

. Seis anos é o que manda a Constituição atual.

. Cinco anos é o tamanho ideal do mandato.

. Quatro anos, se for fixado pelos constituintes, não será o fim do mundo. (Informe JB - 06/03/88)

Obsessão de Ulysses

Embalado pela obsessão de votar a toque de caixa, Ulysses Guimarães foi ontem interpelado por um constituinte que desejava levantar uma questão de ordem.

"A única ordem aqui é votar", respondeu ríspido, cortando-lhe a palavra. (Painel-FSP, 07/03/88)

Pelo índio

O senador Severo Gomes (PMDB-SP) e o deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP) são dois dos articuladores da Frente Parlamentar do Índio, já integrada por 42 constituintes. (Painel, 06/03/88)

O porco e o toucinho

Por achar imoral continuar trabalhando numa emissora ameaçada de ser punida por mostrar cenas "obscenas" durante os bailes de carnaval do Rio, o comentarista político e diretor da Rede Manchete de Brasília, Alexandre Garcia, pediu demissão da empresa e foi para a corrente Rede Globo.

Foi tudo uma armação. Foi uma forma encontrada pelo Alexandre para deixar a Manchete, a quem serviu durante anos. Desde que havia sido demitido do cargo de porta-voz do Governo do Presidente general João Figueiredo, por ter posado nú para uma revista masculina e dado entrevista nesta mesma revista considerada imoral e obsceno que, segundo o Aurélio, quer dizer "que ferê o pudor", impuro, desonesto.

EUA se alia à Democracia Cristã contra Pinochet

O Governo dos Estados Unidos desistiu de negociar com o general Pinochet uma saída de consenso para a crise da ditadura chilena, que permanece irreversível há mais de 20 anos. A ditadura chilena não tem a mesma visão crítica que teve a similar brasileira, no período da abertura, considerada lenta e gradual pelo seu executor, general Ernesto Geisel.

Pinochet não cede um milímetro sequer de seu poder e empurra o governo norteamericano para a oposição (numa tentativa de tentar evitar que eles considerem pior que seria a revolta civil descontrolada e esquerdizante). Assim, nos gabinetes do governo Reagan se elaborou a aproximação junto aos grupos mais moderados, fortalecendo aqueles que oferecem menos riscos de maremotos indesejáveis: a Democracia Cristã.

Por intermédio do Instituto Interamericano de Direitos Humanos (IIDH), o

governo norteamericano resolveu então financiar um projeto de educação política no Chile, com objetivo de aumentar a participação popular no plebiscito que o governo chileno realizará este ano para tentar legitimar sua permanência no poder.

O dinheiro (US\$ 1 milhão 200 mil, ou CZ\$ 144 milhões) será entregue ao Instituto que, gradualmente, repassará à Fundação Civistas, ligada à democracia cristã. O programa prevê a realização de seminários políticos em todo o país (para esclarecimento da população) e uma grande campanha publicitária em rádio e TV anunciando o plebiscito. O nome oficial do programa é Educação Cívica no Chile e pretende formar 216 mil voluntários com a tarefa de impulsionar o registro de eleitores e garantir a "limpeza do plebiscito" que ainda não tem data marcada.

Reagan tem medo da Nicarágua, e se irrita e ataca congressistas

Irritado porque o Congresso não aprovou mais ajuda aos "contras" que lutam para derrubar o Governo da Nicarágua, o Presidente Ronald Reagan, em discurso para os veteranos de guerra, acusou os que votaram contra a ajuda de estarem "tentando livrar-se de uma responsabilidade" que, segundo ele, "põe em jogo a segurança da região". Como seu Governo

prepara nova campanha em favor da liberação de ajuda aos rebeldes da Nicarágua, Reagan afirmou que a situação política da América Central "poderá se tornar muito perigosa caso o Congresso insista em não atender seus apelos". O Presidente declarou também que "a influência soviética na Nicarágua é uma pistola apontada para o coração das Américas".

Agora no Brasil a edição em português do jornal BARRICADA. Conheça-o.

Maiores informações, cartas para "Panorama/Noticioso, Av. Franklin Roosevelt, 39/418 - RJ CEP - 20.021



BARRICADA

EDIÇÃO EM PORTUGUÊS DO
ORGÃO INTERNACIONAL DA FRENTE SANDINISTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Internacional

Lula quer imagem de estadista para campanha eleitoral

Em meados de junho próximo o deputado constituinte Luís Ignácio Lula da Silva, torneiro mecânico de 42 anos, na qualidade de candidato a presidente do Brasil, pelo PT, será recebido na Europa por líderes como Francois Mitterrand, da França; Felipe Gonzalez, da Espanha e Mikhail Gorbachev, da União Soviética. Essa agenda internacional, com escala nos grandes países da América Latina, é parte da estratégia de campanha presidencial do PT, em fase final de elaboração, na antevéspera da definição pela Constituinte do sistema de governo e duração do mandato presidencial.

Vamos provar que o PT tem um estadista, capaz de discutir no mundo inteiro a dívida externa brasileira - sozinha Lula, que dessa vez não quer se apresentar como "um brasileiro igualzinho a você" (slogan) de sua campanha ao governo de São Paulo em 1982, mas como político que tem um programa de governo para o Brasil.

Barba fica

Desde janeiro, um grupo de mais

de 200 pessoas - profissionais das mais diversas áreas divididos em equipes - trabalha na montagem da campanha presidencial de Lula e organiza a estratégia global das campanhas municipais do PT. No comando do projeto de candidatura de Lula, está o economista Wladimir Pomar. O jovem deputado Paulo Delgado faz a coordenação nacional do caminho do PT às prefeituras. E garante que o Partido dos Trabalhadores terá 30 mil candidatos a vereador em 2.800 dos 4.100 municípios brasileiros, onde os candidatos a prefeituras podem ser inclusive nomes indicados pelas coligações, agora admitidas. Mas no palanque todos estarão defendendo Lula e seu programa de governo, que será lançado já com o ministério pronto.

Quem melhor do que Paulo Freire para ministro da Educação; Hélio Pellegrino para a Saúde ou Fernando Gabeira para o Meio Ambiente? - indaga Lula, admitindo que o terno será o traje oficial do metalúrgico em campanha presidencial. "Mas da barba não abro mão", avisa. (JB - 07/03/88)

Brizola começa campanha atacando o parlamentarismo

A primeira fase da campanha presidencial do ex-governador Leonel Brizola já está em curso. Consiste em bombardear o parlamentarismo, classificado pelo presidente do PDT como "uma ameaça ao voto direto do povo brasileiro" ou "o ressurgimento do Colégio Eleitoral".

Afastado há algum tempo do noticiário - período em que preferiu manter-se distante do confronto entre o presidente Sarney e o Congresso constituinte - Brizola reapareceu na semana passada, produzindo os mais duros ataques que já fez contra o parlamentarismo. Admitiu, no entanto, a tese do presidencialismo "mitigado", que prevê a existência de um

primeiro-ministro com funções de coordenador do governo. O poder permanece nas mãos do presidente da República.

Ao mesmo tempo, Brizola trabalha para fortalecer seu partido, diante de uma disputa em que terá a estrutura do PMDB como adversário. Espera contar com adesões, vindas especialmente do PMDB, após a Constituinte. Nos casos em que não existe esta possibilidade, procura manter abertos os canais de negociações, com vistas a alianças no segundo turno.

"Quem sabe nos encontramos lá na frente", disse recentemente a um peemedebista.

(Folha SP, 06/03/88)

Leia e Assine a Revista Tempo e Presença.

Há nove anos
Tempo e
Presença
acompanha a
realidade
brasileira e
latino-
americana na
perspectiva da
pastoral
popular e dos
movimentos
populares.



Publicada pelo
Centro
Ecumênico de
Documentação
e Informação
(CEDI), a
revista tem
sido um
instrumento de
reflexão para o
ecumenismo
comprometido
com a
construção de
uma nova
sociedade.

Faça já sua
assinatura!



Preencha, destaque e envie no envelope anexo.

Ficha de Assinante - Revista TEMPO E PRESENÇA

Assinatura anual: Cz\$ 350,00 Assinatura de apoio: Cz\$ 500,00
América Latina: US\$ 60 América do Norte: US\$ 80 Europa, África e Ásia: US\$ 90

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ CEP: _____ Estado: _____

Telefone: _____ Profissão: _____ Idade: _____

Faça sua assinatura através de cheque nominal para o CEDI-Centro Ecumênico de Documentação e Informação
Av. Higienópolis, 983 - 01238 - São Paulo - SP

Europa lança novo livro de Boff no dia de sua prisão

Arquivo — 16-12-87

Europa recebe a notícia lançando obra sobre frade

Nos últimos dias da semana passada, exatamente quando a imprensa internacional anunciava a prisão do franciscano Leonardo e do servita Clodovis Boff, irmãos e teólogos da libertação brasileiros, na Itália se lançava um volume com ensaios de e sobre Leonardo Boff. O motivo da prisão anunciada vinha apenas confirmar a militância prática do teólogo: preso por ocupar ilegalmente com cerca de 30 famílias sem teto um terreno na cidade de Petrópolis, a 60 quilômetros do Rio de Janeiro.

O livro agora lançado em Roma, organizado pelo teólogo Hans Küng e por Norbert Greinnacher, intitula-se *Contra a traição do Concílio* e contém, entre outras coisas, uma vibrante carta-aberta da estudiosa, alemã Luise Rinser, condenada por "alta traição" durante o regime nazista. A carta aberta tem como título *Hoje Jesus estaria a favor de Boff* e é dirigida diretamente ao papa João Paulo II, "um pastor separado de suas ovelhas, ilhado por seus guarda-costas do corpo teológico, por um cristal antibala e por policiais armados até os dentes".

Luise critica a seguir o isolamento do papa em relação aos países do Leste e de esquerda, por culpa de sua "juventude polonesa", o que impede a continuação "da abertura do seu grande predecessor João XXIII". Este, que Luise Rinser chama de "João, o Bom", se tivesse conhecido, "teria compreendido e amado Leonardo Boff, como estimou tanto a Karl Rahner (que o senhor não aprecia) até no meá-lo concelheiro conciliar".

A carta a seguir declara que Luise não deixou a Igreja, apesar de ver com seus olhos "todos os escândalos vaticanos, como a falência fraudulenta do Banco Ambrosiano, envolvido em casos de máfia e de tráfico de armas, cujo diretor, um sacerdote, não foi entregue pelo senhor à Justiça, mas nomeado arcebispo". Explica que continua na Igreja "porque



existe um padre franciscano que se chama Leonardo Boff, porque existe a Teologia da Libertação, essa teologia da esperança para todos".

Ir aos pobres

Aí vem a comparação Boff x Papa: "Pessoas como Boff, disciplinado pelo senhor com tanta dureza e injustiça, entram nos bairros pobres e não em automóveis blindados e com coletes antibalas. E andam a pé. Não cruzam a rua do pobre rapidamente sem sequer ver os pobres, porque, como aconteceu com o senhor na Espanha, as favelas daqueles desgraçados foram eliminados antes do senhor passar por ali." E a carta se encerra: "Homens como Boff não pronunciam só formosos sermões: ajudam os pobres do imenso continente latino-americano para que alcancem a liberdade que o senhor exige para seus compatriotas poloneses." (JB-07/03/88)

Fiesp se une contra choque

A entidade divulgou um documento contra o congelamento de preços e salários e anunciou que seus economistas estudam uma proposta alternativa

Os empresários ligados à Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) estão empenhados em encontrar uma solução alternativa ao congelamento de preços para apresentar ao governo a título de contribuição. Uma equipe de economistas e diretores do Departamento de Economia (Decon) da entidade foram incumbidos pelo presidente da Fiesp, Mário Amanto, de estudar uma saída capaz de evitar a aplicação de um novo choque na

economia, que, na opinião dos empresários, só adia a solução definitiva para a inflação.

A hipótese de um novo congelamento dos preços definitivamente não agrada aos dirigentes da Fiesp. A sua adoção, no entanto, está sendo aguardada. Todos os dados indicam para essa direção, acreditam. A política de reajuste mensal dos salários com base da Unidade de Referência de Preços (URP) está fazendo do governo a principal vítima da inflação. Sem instrumentos para conter a alta da sua folha de pagamentos, não sobra alternativa senão o choque heterodoxo sobre a economia. (O Estado SP, 05/03/88)

Invasores deverão sair de áreas da ECT em Manguinhos

Um acordo firmado entre sete associações de moradores da comunidade de Manguinhos, a Prefeitura do Rio e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos selou o destino do terreno baldio da ECT em Benfica, ocupado há duas semanas por centenas de flagelados das últimas enchentes: os invasores saem para dar lugar a cerca de 1 mil 200 famílias que vivem em locais de alto risco em Manguinhos. Os invasores que forem realmente flagelados e não oportunistas - terão um destino provisório, sendo transferi-

dos para escolas municipais.

A solução para o caso foi anunciada em reunião na sede da Associação de Moradores do CHP-2 de Manguinhos, com a presença do subsecretário municipal de Desenvolvimento Social, César Benjamin. O presidente da Associação do CHP-2, Artur Lucindo Coelho, explicou que desde 83 a comunidade luta pela posse do terreno da ECT, de 84 mil m², à Rua Leopoldo Bulhões, para transferir famílias da região que vivem em locais de alto risco. (JB - 06/03/88)

Suspensão de pagamento leva Banco do Brasil à greve

Embora o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, tenha garantido ao presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Marcelo Pimentel, que respeitará a decisão do TST que equiparou os salários dos funcionários do Banco do Brasil aos do Banco Central, circular distribuída ontem às agências do BB em todo o país, suspendeu a confecção das folhas de pagamento. Hoje, o Conselho Interministerial de Salários das Estatais (cise) decidirá

"a melhor maneira de cumprir a decisão da Justiça", disse Mailson. Funcionários do banco param hoje durante uma hora em todo o país e já preparam uma greve geral por tempo indeterminado a partir do dia 22. Em Brasília o presidente demitido, Camilo Calazans, afirmou que não se combate a miséria e a fome do povo com o arrocho salarial e foi ovacionado pelos funcionários durante assembleia realizada no BB contra sua demissão.

CUT e CGT divergem sobre a greve geral

Embarcaram todos no mesmo voo dia 8 de março, para Brasília, mas devem ter ido em lugares bem separados. Deu para sentir as divergências entre a CUT e a CGT já no aeroporto, pois havia dois grupos distintos e separados. A espera do embarque, de um lado, Jair Meneguelli, presidente da CUT, junto a Paulo Azevedo, presidente do Sindicato dos Metroviários de São Paulo e no outro extremo estava Antônio Rogério Magri, presidente do Sindicato dos Eletricitários, ligado à CGT.

Tanto a CUT como a CGT estão estudando a possibilidade de uma greve geral contra a extinção da URP, mas cada uma à sua maneira. Meneguelli disse que iria se reunir naquele dia, na sede nacional da CUT, todas as categorias e representantes das centrais únicas do país para discutir a convocação de uma greve geral por tempo indeterminado. "diante da retirada brusca da URP, não existe outra alternativa, e, independentemente de CUT ou CGT, entendo que já existe uma conformidade no movimento sindical por uma pro-

posta de greve", disse Meneguelli. Já Antônio Rogério Magri disse que, "antes de falar em greve, devemos ter convicção do que está se passando. Não sei se no momento, somente a greve resolveria a questão. Já disse ao Meneguelli que quem faz greve é o sindicato e não se pode tomar uma decisão dessas sem ouvir os mesmos. Proponho ao Meneguelli e ao Joaquim dos Santos Andrade, presidente da CGT, que façam uma assembléia supra-sindical, na qual todos os sindicalistas sejam ouvidos."

Paulo Azevedo compara o fim da URP à extinção do antigo gatilho salarial. Para ele, "A Unidade de Referência de Preços não satisfaz, mas é melhor do que nada, e, toda vez que o governo levanta uma discussão para acabar com uma forma de reajuste salarial, sempre vem coisa pior. Por isso, a extinção da URP significa mais um arrôcho salarial". O presidente do Sindicato dos Metroviários de São Paulo afirmou que "a greve geral é a única arma do trabalhador e é por isso que a entidade vai apoiar a CUT."

Editoria de Arte

COMO ANDA A GREVE DO FUNCIONALISMO



Reivindicações

Geral
A greve começou no dia 11 de fevereiro de 1988. Há cerca de 600 mil servidores públicos estaduais. O funcionalismo quer 144,39% de reajuste e, sobre isto, mais 15% de aumento real a partir de 1º de janeiro de 1988. Os funcionários querem também a readmissão imediata dos 87 servidores demitidos do HC.

Específicas dos professores
Além dos salários, os professores querem mudar a instituição de valor fixo para pagamento da hora-aula, transformando-a em porcentagem. Objetivo: não ferir o Estatuto do Magistério.

Específica da Saúde
Equiparação salarial com o Inamps.

Resposta do governo
O governo decidiu ontem, caso os professores aceitassem uma trégua no movimento, transformar a gratificação de R\$ 27,00 por aula dada em um índice percentual, valorizando a ascensão na carreira. Aceita também rever pontos do Estatuto do Magistério que tenham sido feridos pela lei 01/88 mas não revê a proposta de reajuste de 70% trimestralidade a partir de janeiro e para R\$ 13.200,00.

Setores atingidos

Educação
A greve atinge principalmente a Educação. Existem cerca de 200 mil professores estaduais e 4.150 escolas. A Apeoesp afirma que a greve atinge de 85% a 90% dos professores. O governo diz que os grevistas são 50% da categoria.

Saúde
Os funcionários do Hospital do Servidor e da Superintendência de Controle de Endemias antecipam que voltarão ao trabalho hoje. Apesar, alguns setores do HC de São Paulo mostram a paralisação.

Deu na primeira página na Folha de São Paulo, no dia 9/3:

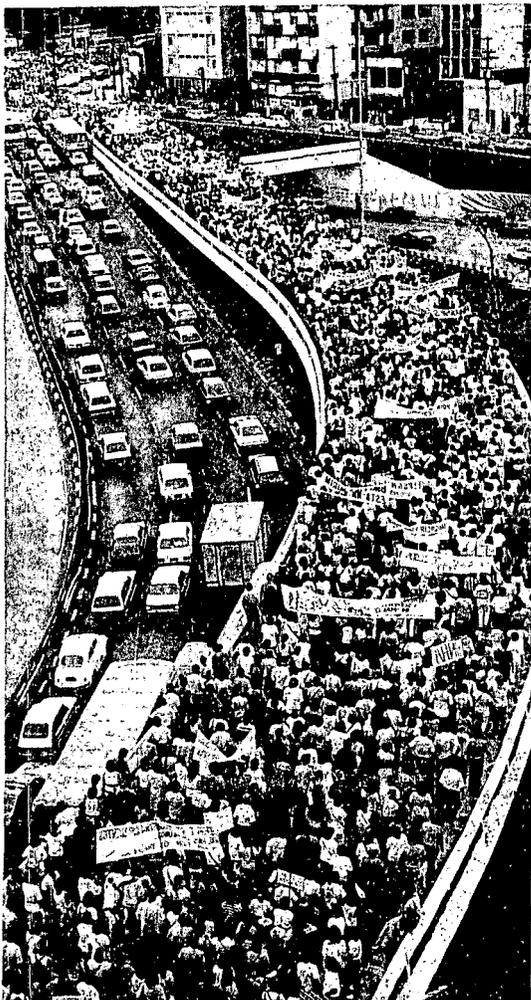
Funcionários em greve e mulheres param o trânsito em São Paulo

Dois passeatas tumultuaram ontem o trânsito em São Paulo. As 16h55, após quatro horas de assembléia na praça da República com cerca de 30 mil pessoas, seguindo as lideranças (12 mil nos cálculos daPM), em que decidiram manter a greve iniciada dia 11 passado, os funcionários públicos saíram em passeata em direção à Secretaria da Saúde, na avenida Doutor Arnaldo. No caminho, bloquearam integralmente a pista bairro-centro da rua da Consolação. A Doutor Arnaldo, por sua vez, teve as duas pistas bloqueadas

das 18h25 às 20h. A categoria recusou proposta do governo que condiciona a abertura de negociações ao fim da greve e marcou nova assembléia para terça-feira próxima, às 15h, defronte do Palácio dos Bandeirantes.

Fizeram passeata no centro, também, cerca de cinco mil mulheres, em comemoração ao Dia Internacional da Mulher. Após uma manifestação diante do Teatro Municipal, elas percorreram das 17h às 18h30 as ruas centrais, até a praça da Sé.

César Itiberê



Os funcionários públicos estaduais bloqueiam toda a ligação entre a rua da Consolação e a avenida Doutor Arnaldo



O tráfego na rua Xavier de Toledo é impedido pelas manifestações em comemoração ao Dia Internacional da Mulher